



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Câncer de mama e inibidores da aromatase: um estudo farmacogenético em pacientes do sul do Brasil.
Autor	SUZANA DONEDA MITTELSTADT
Orientador	IDA VANESSA DOEDERLEIN SCHWARTZ

INTRODUÇÃO: O câncer de mama (CM) é uma doença de grande impacto no mundo e no Brasil, sendo primeira causa de morte por câncer entre as mulheres e o câncer mais frequente no Brasil e cujas maiores taxas de incidência foram observadas em Porto Alegre. Estima-se que 60-75% dos CM em mulheres acima de 50 anos de idade são hormônio-sensíveis, isto é, expressam receptores de estrôgenio (RE) e/ou progesterona (RP). Dessa forma, a hormonioterapia é uma das principais estratégias de tratamento, sendo o Tamoxifeno (T) considerado a primeira linha no CM hormônio-responsivo. Cerca de 30% deles, porém, são resistentes ao T e 40% desenvolverão resistência, fazendo necessárias terapias hormonais alternativas para esses casos. Nesse contexto, os inibidores da aromatase (IA) surgem como opção, mostrando-se superiores ao T na sobrevida livre de doença e com melhor perfil de frequência de efeitos adversos (EA). No entanto, os IA não são isentos de EA, podendo causar redução da densidade mineral óssea, artralgia e outros sintomas osteomusculares.

OBJETIVOS: Considerando o impacto do CM na saúde pública, este trabalho propõe-se a avaliar fatores que influenciem a resposta ao tratamento, assim como sua custo-efetividade. O objetivo deste resumo é apresentar os resultados preliminares quanto ao perfil das pacientes incluídas e os efeitos adversos apresentados.

MÉTODOS: Estudo longitudinal prospectivo com amostragem de conveniência. Os dados clínicos e demográficos foram obtidos por meio do preenchimento de ficha clínica específica a partir de entrevista e revisão de prontuário.

RESULTADOS: 95% das pacientes declararam-se caucasianas e 5%, afrodescendentes; com média de idade de 65 anos, sendo todas provenientes do Rio Grande do Sul (46% de Porto Alegre). 53% das pacientes já se encontravam na menopausa (média de idade da menopausa: 48 anos). A média de idade ao diagnóstico foi de 59 anos, sendo o tipo histológico predominante o carcinoma ductal invasor (73%). Quanto ao grau histológico, a maioria tinha tumores de grau II (53%) e o perfil imunohistoquímico estava descrito para 94% das pacientes, dos quais 96% eram positivos para RE e 89% para RP. A maior parte das pacientes fez uso prévio de T (85%), sendo que 96% realizaram quimioterapia antes. A principal indicação de IA nas pacientes (58%) foi esquema “switch” (3 anos de T seguidos de 2 anos de IA), seguido de progressão tumoral com T (11%), menopausa (8%) e efeitos adversos ou reações alérgicas ao T (6%). A média de tempo de uso de IA foi de 22 meses. EA foram referidos por 62% das pacientes, com uma média de 2 EA por paciente, sendo os mais frequentes fogachos (31%), dores articulares (19%), dores ósseas (17%), dores musculares (10%) e diminuição da função articular (8%). 15% das pacientes descontinuaram o uso de IA.

CONCLUSÃO/DISCUSSÃO: Os dados já obtidos refletem que o perfil das pacientes incluídas vai ao encontro do que é encontrado na literatura, com altos índices de EA osteomusculares, que muitas vezes podem resultar na interrupção do tratamento com perda da efetividade e alto-custo relacionado. O maior detalhamento clínico, bem como a relação com dados moleculares no decorrer do estudo, poderão vir a proporcionar informações que visem à otimização das doses e esquemas de uso, bem como melhor indicação e risco de EA graves às pacientes.

Apoio: FAPERGS – PqG, CNPq, FIPE-HCPA.